

## CONTATO LINGÜÍSTICO E BILINGÜISMO EM ARROIO DO PADRE – RS

Paulino VANDRESEN (UCPel)

**ABSTRACT.** *In this paper we present a description of the bilingual situation in the community of Arroio do Padre where Pomeran (a German dialect) and Portuguese are in contact. Based on questionnaires, applied to a sample of 150 informants, we tried to find out who speaks Pomeran or Portuguese to whom and when.*

**KEYWORDS:** *Languages in contact; Pomeran-Portuguese Bilingualism; Minority Languages; German immigration in Brazil.*

1. Introdução. O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados do Projeto de Pesquisa “Contato lingüístico e bilingüismo na comunidade de Arroio do Padre”.

A colonização de Arroio do Padre foi feita predominantemente por emigrantes pomeranos, como resultado de um projeto de colonização iniciado em 1857, a partir de São Lourenço do Sul. O empreendimento foi idealizado e coordenado por Jacob Rheingantz em área comprada do então governo imperial na Serra dos Tapes. O desenvolvimento da colônia foi bastante conturbado nos primeiros anos face a dificuldades na escrituração das terras compradas pelos colonos.

Arroio do Padre é um dos mais novos municípios do Rio Grande do Sul, originário do 10º Distrito do município de Pelotas. Conta com uma população de 2.563 habitantes, em sua grande maioria agricultores, distribuídos em 588 pequenas propriedades, a maioria (87,38%) com menos de 25 ha.

O município está dividido em comunidades, servidas por igreja, escola e pequeno comércio. Mesmo a sede do município não apresenta um grande conglomerado de casas, podendo-se afirmar que toda a região do município tem um predomínio de características rurais.

Até 1937, início da Campanha da Nacionalização do Ensino no Governo de Getúlio Vargas, as comunidades pomeranas se mantiveram relativamente isoladas geograficamente com poucos contatos com falantes do Português, o que fez com que muitas delas (como Arroio do Padre) permanecessem monolíngües por razões culturais e religiosas. Os imigrantes pomeranos eram majoritariamente protestantes. Esta situação os isolava das comunidades luso-falantes católicas, dificultando contatos lingüísticos e casamentos interétnicos.

Com forte tradição escolar, os imigrantes pomeranos criaram escolas étnicas, com ensino em alemão padrão, criando-se nas comunidades, até a época da Segunda Guerra Mundial, uma situação de diglossia no sentido clássico de Ferguson (1959) em que o alemão padrão era usado nas situações formais, no culto e na escola e o dialeto pomerano no lar e nas situações informais.

A partir da segunda metade do século XX, com o fechamento das escolas alemãs, o domínio do alemão padrão vai desaparecendo e, devido à escola em língua portuguesa, o português assume o papel de língua escolhida para as situações formais, continuando o Pomerano como a língua do registro informal, especialmente a língua do lar (Fishman, 1967).

Em entrevistas com professores em escolas do município de Arroio do Padre confirmou-se que o Pomerano é, efetivamente, a língua do lar, de tal forma que ainda existem crianças que iniciam a escolarização sem falar o Português. Por outro lado, o Português falado pelos alunos das escolas deste município tem forte interferência da Língua Materna, especialmente, na distinção entre consoantes surdas e sonoras, vibrante simples e múltipla e as vogais e ditongos nasais.

2. Metodologia. Com o intuito de obter uma descrição da situação lingüística em Arroio do Padre seguimos basicamente a metodologia proposta por Mackey (2000) e Fishman (2000). Fundamentalmente, nos propusemos a descrever a situação do bilingüismo (multilingüismo) nesta comunidade verificando: que línguas estão em contato (estabelecendo alguns aspectos da competência comunicativa dos informantes), as funções das línguas em contato: “Quem fala que língua, com quem e quando” (Fishman, 2000), e as atitudes de lealdade lingüística.

Neste aspecto verificamos o uso das línguas em contato no lar e na comunidade. Verificamos também as funções internas, como fazer contas, sonhar, rezar etc. que “influenciam a habilidade do bilíngüe” (Mackey, 2000, p.36).

Finalmente, verificamos aspectos de atitude e lealdade verificando preferências lingüísticas e posicionamentos pessoais frente às línguas em contato.

Nossa amostra foi constituída por 150 informantes, divididos em três grupos etários (até 24 anos, 25 a 50 e mais de 50 anos), sendo cada um desses grupos constituído por igual número de homens e mulheres.

Os resultados foram obtidos através de entrevistas e aplicação de questionário.

3. Resultados. 3.1. Um dos aspectos verificados no questionário foi o conhecimento das línguas, em uso na comunidade.

Como resultado, verificou-se que todos os informantes entendem e falam o Pomerano e o Português, sendo que todos os entrevistados tiveram sua escolaridade em língua portuguesa.

Alguns informantes (59) entendem o alemão padrão e um menor número (33) falam este idioma. Esta aprendizagem se deu por contato com os pais, pastores e na maioria dos casos no contexto religioso evangélico luterano. Nenhum desses informantes havia freqüentado a escola alemã.

3.2 O uso do Pomerano no lar. O uso do Pomerano ocorreu em todos os lares pesquisados e a opção “quase sempre” ocorreu em quase 100% dos informantes das gerações mais velhas. Já na geração mais jovem, até 24 anos, nota-se um leve decréscimo no uso do Pomerano e o conseqüente ingresso do Português neste reduto, antes exclusivo da língua materna. Como podemos observar na Tabela nº 1.

TABELA Nº 1  
USO DO DIALETO POMERANO NO LAR

FAMILIARES	Faixa Etária e Sexo dos Informantes												TOTAL	
	Até 24 anos				25 a 50 anos				Mais de 50 anos					
	Masc		Fem		Masc		Fem		Mas		Fem			
	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*
Com o pai	29	5	22	3	25	0	24	1	25	0	23	2	139	11
Com a mãe	20	5	21	4	25	0	25	0	25	0	25	0	141	9
Com os irmãos/ parentes	20	5	16	9	21	4	22	3	23	2	24	1	126	24
Com o(a) esposo(a)	-	-	-	-	21	4	23	2	25	0	24	1	93	7
Com os(as) filhos(as)	-	-	-	-	21	4	19	6	22	3	23	2	85	15

1\* = Quase sempre

2\* = Às vezes

Pode-se observar que a variável “sexo” não foi significativa no uso das línguas em contato no lar.

3.3 Uso do Pomerano na Comunidade. Como podemos observar na Tabela nº 2 o uso do pomerano na comunidade de Arroio do Padre apresenta algumas singularidades: com amigos e vizinhos — o dialeto pomerano é “quase sempre” usado, mesmo no grupo até 24 anos. Na venda/armazém o uso do Pomerano ainda é bem superior ao do Português. O que causa um pouco de estranheza é o pouco uso do Pomerano com o Pastor. A maioria dos informantes que declarou saber falar alemão-padrão também afirmou que usava esta língua nos contatos com o Pastor. Como hoje a maioria dos cultos feita em Português, e como esta língua é usada nas situações formais parece ser esta a explicação para o uso desta língua neste contexto social.

TABELA Nº 2  
USO DO DIALETO POMERANO NA COMUNIDADE

CONTEXTO SOCIAL	Faixa Etária e Sexo dos Informantes																	
	Até 24 anos						Dos 25 aos 50 anos						Mias de 50 anos					
	Masc			Fem			Masc			Fem			Masc			Fem		
	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*
Venda/Armazém	7	14	4	6	15	4	12	13	0	13	12	0	16	9	0	17	7	1
Igreja/Pastor	0	7	18	1	10	14	2	13	10	4	14	7	6	7	12	8	2	14
Amigos e Vizinhos	17	8	0	14	11	0	21	4	0	22	3	0	21	4	0	20	5	0
Total	24	29	22	21	36	18	35	30	10	39	29	7	43	20	12	45	14	15

1\* = Quase sempre  
2\* = Às vezes  
3\* = Nunca

3.4 Funções internas do Pomerano em Arroio do Padre. Conforme comentamos anteriormente, o uso de uma língua nas funções internas tem relações com o grau de bilingüismo dos falantes.

TABELA Nº 3  
FUNÇÕES INTERNAS DO POMERANO EM ARROIO DO PADRE

CONTEXTO SOCIAL	Faixa Etária e Sexo dos Informantes																	
	Até 24 anos						Dos 25 aos 50 anos						Mias de 50 anos					
	Masc			Fem			Masc			Fem			Masc			Fem		
	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*
Rezar	9	3	22	0	7	18	2	6	17	3	6	16	4	4	17	8	6	11
Cantar	5	6	14	1	10	14	3	9	13	2	8	15	2	10	13	6	7	12
Sonhar	5	6	14	6	11	8	4	16	5	4	14	7	11	7	7	15	6	4
Fazer Contas	4	5	16	1	11	13	10	8	7	6	12	7	14	8	3	16	3	6
Xingar	11	12	2	12	13	0	12	11	2	14	11	0	16	8	1	15	8	2
Total	25	32	68	20	52	53	31	50	44	29	51	45	47	37	41	60	30	35

1\* = Quase sempre  
2\* = Às vezes  
3\* = Nunca

Analisando os dados verificamos que nas gerações “de 25 a 50 anos” e “mais de 50 anos”, o uso do Pomerano ainda é predominante. Mas, de forma geral, nas funções aqui analisadas, já se verifica um grande avanço do Português no desempenho lingüístico dos informantes

3.5 Atitude Lingüística — Preferência na Fala. Apesar de alguns itens do questionário demonstrarem que os informantes usam o Português em diferentes circunstâncias, a maioria dos informantes declarou sua preferência pelo uso do Pomerano na comunidade de Arroio do Padre, como podemos constatar na tabela que segue.

TABELA Nº 4  
ATITUDE LINGÜÍSTICA PREFERÊNCIA NA FALA

GRUPOS ETÁRIOS E SEXO		POMERANO	ALEMÃO PADRÃO	PORTUGUÊS
Até 24 anos	Masc	20	1	4
	Fem	16	0	9
De 25 a 50 anos	Masc	22	2	1
	Fem	24	1	0
Mais de 50 anos	Masc	20	3	2
	Fem	20	3	2
Total		122	10	18

3.5 Continuidade do Pomerano em Arroio do Padre. A atitude em relação à continuidade do Pomerano na comunidade de Arroio do Padre é altamente positiva. A grande maioria acha que o Pomerano continuará a ser falado e insiste ou insistirá em seu uso no lar. Mesmo no grupo etário “até 24 anos” em que a maioria não era casada, alguns declararam que iriam ensinar o Pomerano a seus filhos.

TABELA Nº 5  
 ATITUDE LINGÜÍSTICA  
 CONTINUIDADE DO POMERANO EM ARROIO DO PADRE

FAMILIARES	Grupos Etários												TOTAL	
	Até 24 anos				25 a 50 anos				Mais de 50 anos					
	Masc		Fem		Masc		Fem		Mas		Fem			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
O Pomerano continuará a ser falado?	23	2	25	0	24	1	25	0	24	1	19	6	140	10
Insiste no uso do Pomerano em Casa?	9	1	8	0	21	4	24	1	18	7	18	7	98	20

Dados de entrevistas com professores revelam, entretanto, que entre alunos da 5ª à 8ª séries o uso do Português é crescente na atual geração. Com a criação do ensino médio em Arroio do Padre, os professores entrevistados acham que poderá haver uma mudança na tendência de uso do Pomerano no lar. Uma vez que bilíngües com maior escolaridade passam a usar preferencialmente a língua portuguesa.

4 Conclusões. Com relação às questões pesquisadas, verificou-se que todos os informantes, além do Português, entendem e falam o Pomerano em Arroio do Padre. Já o alemão padrão está perdendo espaço nas duas comunidades pesquisadas, apesar de a maioria da população ser protestante. Os dados mostram que a religião não funciona mais como fator de preservação desta variedade lingüística.

O uso do Pomerano no lar (com familiares) é predominante, oferecendo condições de sobrevivência deste dialeto na comunidade. O isolamento das famílias e as relações de vizinhança reforçam o uso desta modalidade.

Fora do lar, na comunidade, o Pomerano é mais usado principalmente, nos grupos etários com mais de 25 anos. O grupo jovem devido ao crescente nível de escolaridade em língua portuguesa, já mostra maior disposição de uso do Português.

Nas funções chamadas internas (na designação de Mackey) o Pomerano perde terreno para o Português, também devido à crescente competência lingüística na língua portuguesa.

Mas, as atitudes lingüísticas são positivas ao Pomerano, em todos os grupos etários embora em níveis diferentes. O Pomerano é ainda a língua que a maioria prefere falar em Arroio do Padre.

Em Arroio do Padre 140 (dos 150) informantes acreditam na sobrevivência do Pomerano e a grande maioria diz que insiste (insistirá) no seu uso no ambiente familiar.

Verifica-se, desta forma, que existe em Arroio do Padre uma clara situação de bilingüismo, com predomínio do Pomerano nas relações familiares e com crescente uso do Português nas demais situações.

RESUMO. Nesta comunicação apresentamos uma descrição do bilingüismo em Arroio do Padre, Rio Grande do Sul, onde o Pomerano Um dialeto do Alemão) e a língua Portuguesa estão em contato. Com

*base em entrevistas e questionários aplicados a uma amostra de 150 informantes tentamos estabelecer quem fala Pomerano ou Português com quem e em que circunstâncias.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Línguas em contato; Bilingüismo Pomerano-Português; línguas minoritárias; imigração alemã no Brasil.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERGUSON, C. A. *Diglossia*. *Word*, n.15, 1959, p.325-340.

FISHMAN, J. Bilingualism with and without Diglossia, Diglossia with and without Bilingualism. *Jornal of Social Issues*, n.23, v.2, 1967, p.29-38.

\_\_\_\_\_. Who Speaks what Language to whom and when? In: WEI, Li. *The Bilingualism Reader*. London: Routledge, 2002, p.89-106.

HEYE, Jürgen. Considerações sobre bilingüismo e bilingüidade. *Palavra*, n.11, 2003, p.30-38.

KOLLING, Nilo Bidone. *Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, 2000.

MACKEY, William F. The Description of Bilingualism. In: WEI, Li. *The Bilingualism Reader*. London: Routledge, 2000, p.26-54.